

48º Encontro Peregrinação Nacional CPM-Portugal

(Fátima – 3 e 4 de Março de 2018)

Resumo dos Trabalhos de Grupo

As pistas propostas para os trabalhos de grupos obrigaram-nos a refletir “fora da nossa caixa”, do âmbito restrito da preparação do matrimónio, no “para além de...”, que se prepara e vive já no “antes de...”.

Que contributo, pois, pode o CPM dar ao acompanhamento de casais novos?

Eis algumas sugestões resultantes da reflexão dos grupos que arrumamos nas seguintes “prateleiras”:

1. Ao nível dos CPMs
 2. Ao nível dos casais CPM
 3. Ao nível das comunidades, das paróquias à diocese
 4. Ao nível da Pastoral Familiar mais alargada
-
1. Ao nível dos CPMs, propõem-se as seguintes sugestões:
 - Acolher os noivos, fazendo-os sentir bem acolhidos e com sentido de pertença a uma comunidade, seja a paróquia, seja a Igreja, assembleia de convocados. Somos, pertencemos, participamos;
 - Fazê-los sentir que estão no início de uma caminhada, que não acaba no dia do matrimónio, mas que apenas inicia, que se renova cada dia e que deverão apostar e investir na sua formação como casal e família, como pais,... lendo, estudando, refletindo, acedendo aos convites para as iniciativas promovidas pela Igreja, também celebrando.
 - Apontar-lhes caminhos possíveis ao nível dos movimentos da pastoral familiar (Equipas Nossa Senhora, Casais de Santa Maria, Encontros Matrimoniais, Oásis, ou outros), suas abordagens e carismas;
 - Promover a integração de casais novos em equipas CPM. É enriquecedor e garantia de futuro para o CPM, mas primeiramente enriquecedor para eles e para nós, casais animadores, tão ou mais beneficiários do trabalho com noivos;
 - Evangelizar da forma mais entusiástica os noivos, testemunhando a nossa fé, realizando o anúncio de Cristo presente nas nossas orações celebrações, nas nossas vidas.

 2. Ao nível dos casais CPM
 - Fazer acompanhamento dos casais novos nos momentos positivos, desde logo no dia de casamento (presencialmente, ou por mensagem) ou no acolhimento e preparação para os batismos, mas também nos momentos menos bons ou até tristes, como o luto ou a doença; ser simpático que além de ser agradável é igualmente sofrer com o outro.
 - Estar disponíveis para os escutar, partilhar um chá, “apadrinhá-los” em momentos difíceis, com a discrição conveniente. Por vezes, a simples

disponibilidade para promover uma conversa serena, permite o quebrar de barreiras que impedem a comunicação do casal, em períodos de crise tantas vezes causada por pequenos nada...

- Proporcionarmos, nós próprios, testemunhos de vida coerentes, verdadeiros, positivos, confiantes, alegres, valorizando as conquistas e sucessos presentes nas crises e obstáculos ultrapassados, participando também ativamente nos serviços da paróquia. Que os testemunhos transpirados, inspirem.
- Aproveitar as redes sociais, com a cuidado devido, para o acompanhamento e partilha de alegrias, tristezas ou dicas, e para os convites para encontros promovidos pela comunidade ou pela pastoral familiar;
- Em alguns grupos, salientava-se a importância do contacto pessoal, essencial.
- Em resumo, casais animadores disponíveis, sem querer avaliar, julgar ou dar sermão, mas simplesmente para ser mão.

3. Ao nível das comunidades, tantas vezes sem movimentos que possa propor aos recém-casados:

- Criar condições para que os grupos de recém-casados continuem a reunir, a dar continuidade à caminhada, a refletir e a aprofundar a sua fé, com apoio de sacerdotes e casais mais velhos. Onde se possa conjugar reflexão e oração, mas também convívio fraterno. E se abram a possibilidade de exercerem a fecundidade de casal, em atividades locais;
- Estabelecer celebrações especiais ao longo do ano pastoral, também orientadas para os casais novos: bênção de famílias, grávidas, bebés, apresentação de recém-casados, ou recém-chegados, à comunidade;
- Apoiar as paróquias numa preparação mais remota, na pastoral da juventude, do namoro, catequese, crisma, vocações... “fazendo-nos convidados”, “sem ter medo de ir ao encontro”, de sair, não perdendo oportunidades, enriquecendo-as;
- Estar atentos a famílias em crise, ou desestruturadas, para que possam ser acolhidas e se lhes possam abrir janelas de novas perspetivas;
- Promover a melhor ligação entre CPM e Pastoral Familiar, com o apoio possível dos párocos, com a necessária caridade e humildade, não omitindo a responsabilidade dos leigos, caminhando, valorizando o CPM como realidade de leigos e sacerdotes;
- Promover retiros ou encontros temáticos, “criação de um dia CPM”, ou de um espaço de reciclagem em que casais, após alguns anos, possam refazer o percurso CPM, realizando a revisão de vida, da sua vida em comum.
- Promover a integração de “casal completo” nas comunidades, para que aumente a cumplicidade em casal.

4. Ao nível da Pastoral Familiar, mais alargada:

- Promover encontros de reflexão e formação orientados para os casais novos;
- Colaborar em mais acompanhamento e divulgação junto dos seminários (também lugares de sementeira) e de sacerdotes no referente aos temas de preparação de matrimónio e família;
- Criação de estruturas que concretizem o acompanhamento de casais novos, em rede, para os acompanhar quando estão bem, em atitude preventiva, e

quando não estão mesmo nada bem. E já não basta boa vontade, mas precisa-se apoio especializado para apoio na resolução de situações mais complexas, de especialistas que poderão ser um sacerdote, um jurista, um médico, um psicólogo, ou um economista ou um contabilista, ou de um mediador, até de um comunicador bem-disposto, como o palestrante Dr. Adelino Cunha, que os ajude a melhora se conhecerem e a gerirem as suas diferenças.

Por fim, apontando para o lema do Encontro Peregrinação “Amar e semear”, o importante é semearmos, sermos instrumentos nas mãos de Deus, deixando que Ele faça o restante, esperando pacientemente, sem ter pressa de colher, com a esperança de que semeamos em terreno fértil e sequioso, e a promessa de colheitas abundantes. Mesmo quando, como nos diz o salmo 126, semearmos com lágrimas, colheremos com alegrias.